

Dinâmica Espírita

REVISTA Nº 29

Agosto /2017

Espiritismo, suicídio indireto ou inconsciente e abusos do corpo físico

Há um consenso na doutrina espírita de que o corpo físico nos foi proporcionado para que nossa reencarnação cumpra o compromisso assumido antes de aqui retornarmos.

Assim o ESE se expressa a respeito:

“Amai, pois, a vossa alma, porém, cuidai igualmente do vosso corpo, instrumento daquela. Desatender as necessidades que a própria natureza indica, é desatender a lei de Deus. Não castigueis o corpo pelas faltas que o vosso livre-arbítrio o induziu a cometer e pelas quais é ele tão responsável quanto o cavalo mal dirigido, pelos acidentes que causa.

Sereis, porventura, mais perfeitos se, martirizando o corpo, não vos tornardes menos egoístas, nem menos orgulhosos e mais caritativos para com o vosso

Curta nossa página no Facebook:

<https://www.facebook.com/ceamorepaz>

próximo? Não, a perfeição não está nisso: está toda nas reformas por que fizerdes passar o vosso Espírito. Dobrai-o, submetei-o, humilhai-o, mortificai-o: esse o meio de o tornardes dócil à vontade de Deus e o único de alcançardes a perfeição (Sede Perfeitos) ”.

Também o LE cuida do tema:

Privações voluntárias. Mortificações

718. A lei de conservação obriga o homem a prover às necessidades do corpo?

“Sim, porque, sem força e saúde, impossível é o trabalho.”

719. Merece censura o homem, por procurar o bem-estar?

“É natural o desejo do bem-estar. Deus só proíbe o abuso, por ser contrário à conservação. Ele não condena a procura do bem-estar, desde que não seja conseguido à custa de outrem e não

venha a diminuir-vos nem as forças físicas, nem as forças morais.”

Martirizar o corpo representa um suicídio indireto ou inconsciente.

André Luiz, no *Nosso Lar*, faz referência a esse fato:

“Clarencio:

– É de lamentar que (André Luiz) tenha vindo pelo suicídio.

– Os órgãos do corpo somático possuem incalculáveis reservas, segundo os desígnios do Senhor. O meu amigo, no entanto, iludiu excelentes oportunidades, desperdiçando patrimônios preciosos da experiência física. Todo o aparelho gástrico foi destruído à custa de excessos de alimentação e bebidas alcoólicas, aparentemente sem importância. Devorou--lhe a sífilis energias essenciais. Como vê, o suicídio é incontestável”.

“Também são exemplos o uso de drogas, fumo, alcoolismo, obesidade, e todos os remédios tomados para alimentar a vaidade em prejuízo da saúde; o abuso do sexo com risco ou perversão, a direção de veículo fora das regras, ou alcoolizado, ou sob efeitos de drogas, colocando em perigo sua vida e a de terceiros”

Também são exemplos o uso de drogas, fumo, alcoolismo, obesidade, e todos os remédios tomados para alimentar a vaidade em prejuízo da saúde; o abuso do sexo com risco ou perversão, a direção de veículo fora das regras, ou alcoolizado, ou sob efeitos de drogas, colocando em perigo sua vida e a de terceiros.

Outros exemplos:

“Mas nos esquecemos que há um suicídio lento e silencioso, que chamamos de SUICÍDIO INDIRETO OU INCONSCIENTE. Este, é o que mais mata. O suicídio indireto é quando aniquilamos lentamente nosso corpo físico através: DA IRRITAÇÃO (causadora de distúrbio circulatório, como entupimento de veias do coração); CALMANTES (a busca da tranquilidade artificial); ALUCINÓGENOS (a busca da euforia ilusória através da maconha, cocaína, bebidas alcoólicas, etc.); O VÍCIO MENTAL COMO OS HIPOCONDRIACOS (que de tanto imaginar doença, ficam doentes); OS MELANCÓLICOS (adoecem porque a parte psicológica está em baixa); OS MALEDICENTES (se envenenam com o mal que julgam identificar nos outros); OS REBELDES (os eternos inconformados com a vida); OS APEGADOS A FAMÍLIA E BENS TERRENOS (passam a vida preocupados em ter, em cuidar, em não perder, em não deixar ninguém lhe passar a perna)”
Doenças e Curas – (GEAK)

“A tristeza longamente agasalhada, a mágoa conservada, a rebeldia sistemática, a irritação constante, o desespero irrefreado, dentre outros estados emocionais mórbidos, podem ser considerados suicídios indiretos/inconscientes, cujos efeitos no além-túmulo, serão danosos para o

espírito. Este, se não superada a aflição enquanto no corpo, prosseguirá desditoso além da vida física, podendo assim permanecer na erraticidade até reencarnar trazendo, no bojo subconscional, a depressão não superada” Depressão – (CEFAK)

“A tristeza longamente agasalhada, a mágoa conservada, a rebeldia sistemática, a irritação constante, o desespero irrefreado, dentre outros estados emocionais mórbidos, podem ser considerados suicídios indiretos/inconscientes”

“Vivemos como criaturas que se suicidam pouco a pouco, todo o dia um suicidiozinho... um ato de rebeldia, uma reclamação indébita, um ponto de vista infeliz.... Atraímos vibrações negativas e operamos sobre nós esse suicídio lento, indireto...”. À Sombra do Abacateiro – Carlos Bacelli/Chico Xavier

“É importante destacar que não se preocupar com a saúde é um tipo de suicídio indireto. Explicamos o porquê disso: Sabemos que suicídios existem classificados, no mundo espiritual, como suicídio indireto (inconsciente): característico daqueles casos de morte prematura, onde o indivíduo vai minando as suas reservas orgânicas, em função de excessos, de abusos, de vícios ou mesmo de imprudência. Na vida física, há muitas viciações que levam as criaturas à morte prematura, o que vem

provocar processos degenerativos e desajustes nos centros essenciais do corpo perispiritual (perispírito), notadamente naqueles que comandam as estruturas funcionais: do córtex encefálico, das glândulas endócrinas, da organização emotiva e do sistema hematopoiético”. Luz na Mente - Jorge Hessen

Mas há outras situações de suicídio indireto ou inconsciente que não têm unanimidade e que apresentamos com intuito de alimentar a discussão, tratando-se do ponto de vista do editor:

1. Lutas corporais: todas são condenáveis, ainda que visem a melhora do físico dos lutadores. Vários fatores militam nesse sentido: a vaidade dos contendores, o propósito financeiro, a agressão contra o corpo do adversário, causando-lhe sequelas e pior, o estímulo de agressividade que gera na plateia.

“Lutas corporais: todas são condenáveis, ainda que visem a melhora do físico dos lutadores. Vários fatores militam nesse sentido: a vaidade dos contendores, o propósito financeiro, a agressão contra o corpo do adversário, causando-lhe sequelas e pior, o estímulo de agressividade que gera na plateia”

Qual a diferença entre o entusiasmo mórbido de quem assiste a lutas de UFC ou MMA e os romanos que iam ao Coliseu vibrar com lutas de gladiadores? Talvez seja apenas o fato de que um dos gladiadores tinha que morrer ao final.

Mas esses lutadores de box, caratê, UFC e outros também não estão morrendo pouco a pouco?

“Quando exageramos num esporte estamos nos submetendo a consequências que podem exigir futuras provações ou expiações para nos corrigirem a tendência de desrespeitar o próprio corpo”

Vejam esse texto de Elza Ferreira, em “Fui Suicida”:

“Existem os que dizem amar a vida, mas querem vivê-la, em sua totalidade, com saúde, força e vitalidade. Mostrando coragem e otimismo, muitos se dedicam aos chamados esportes radicais. Na sua maioria, não praticam estes esportes com a intenção consciente de se matar, mas alguns ainda dizem — “A gente morre de qualquer maneira, se não for meu dia, não morro”. Mas o esporte radical em si, por mais que digam o contrário, é um atentado contra a vida. Corpos saudáveis nas mentes em busca de algo cada vez mais forte, que lhes dê emoção e uma razão para viver, se lançam a estes esportes como

potenciais suicidas inconscientes. Haverá no mundo espiritual, por trás destes ousados seres humanos, Espíritos levianos que colaboram para fazê-los pensar que apenas a coragem os move na realização de grandes proezas. Não atinam para a seriedade destes esportes que podem levá-los à morte por suicídio indireto”.

Nesse conceito podemos incluir aqueles esportes como Bungee-jump, paraquedismo e asa delta, onde o risco de morte tem um imenso custo espiritual, em contrapartida de uma inútil sensação de testar os limites da vida corpórea.

Mas não deveríamos poupar também o esqui, o alpinismo, o automobilismo ou motociclismo esportivos, que tantas perdas de vidas causaram, por atitude de desafio à lei natural, vaidade e lucros, sem contrapartida em melhor qualidade de vida espiritual.

2. Riscos resultantes de excessos na performance do corpo

Sempre que testamos o limite do corpo estamos infringindo a lei que nos obriga a cuidar desse instrumento importante na nossa reencarnação.

“Mas o esporte radical em si, por mais que digam o contrário, é um atentado contra a vida”

Quando exageramos num esporte estamos nos submetendo a consequências que podem exigir futuras provações ou expiações para nos

corrigirem a tendência de desrespeitar o próprio corpo.

“As desencarnações variam de acordo com as necessidades cármicas de cada um, não havendo, portanto, uma igual a outra. Às vezes, elas são precipitadas pelo próprio espírito, não só por suicídio direto como também pelo indireto. Este último se dá quando, pelo gasto de fluido vital, ele abrevia seu tempo de vida. Esse gasto excessivo se verifica quando ele, pela alimentação inadequada, ou através de práticas de vida que consomem muito fluido vital, destrói seu próprio organismo. São suicídios lentos ocorrendo a desencarnação antes do tempo. Outras vezes ocorrem desencarnações acidentais por conta de processos em que o espírito se envolve, não previstas para a atual encarnação, mas que se verificam em decorrência de imprudências, imperícias ou negligências”. Conhecendo o Espiritismo – Adenauer Novais

“Conduzir-se de modo a não se exceder em atitudes superiores à própria

“Conduzir-se de modo a não se exceder em atitudes superiores à própria resistência, nem se confiar a intempestivas manifestações emocionais, que criam calamitosas depressões. O abuso das energias corpóreas também provoca suicídio lento”

resistência, nem se confiar a intempestivas manifestações emocionais, que criam calamitosas depressões. O abuso das energias corpóreas também provoca suicídio lento”. Como eu entendo – Conduta Espirita – Valentim Hergersheimer

Também se considera suicídio indireto a ida voluntária à guerra, como forma de fugir de problemas materiais ou psicológicos, buscar emoções ou alimentar a vaidade:

“A guerra seria ótima desculpa para o suicídio indireto de Arthur que pretendia morrer como um herói e ganhar medalhas. Ele queria morrer por sua consciência pesada, pois as vítimas dos duelos lhe assombravam em sonhos. ” Da França com Esperança – Rodrigo da Cruz

DINÂMICA ESPÍRITA

Editor:

Plínio J. Marafon
Jornalista – MTb nº 9.727/72

Diagramação:

Denise e Fabiano Soares da Silva

Mandem-nos artigos para publicarmos. Opiniões sobre a revista e pedidos para recebê-la via e-mail: dinamica.espirita@ceamorepaz.org.br